

 PORTO

FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção-Geral

do

Ensino Superior e das Belas-Artes

ESCOLA DE BELAS ARTES DO PORTO

Entrado em 4/8/53

Respondido em 10/8/53

df. 216-2/18

Exm^o Senhor Director da Escola de Belas Artes do

P O R T O

3.^a Secção

L.^o 5-C N.^o 497

Roga-se a indicação, na resposta,
do n.^o e data deste officio.

A fim de que V. Ex.^a se digne prestar a sua informação,
junto remeto o processo respeitante a AMÂNCIO D'ALPOIM MIRANDA
GUEDES, bacharel em Architectura pela Universidade de Witwa-
tersrand, Joanesburgo, que pretende a equiparação do seu curso
aos das nossas Escolas de Belas Artes.



FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

A bem da Nação

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, em
3 de Agosto de 1953.

O DIRECTOR-GERAL,

Wad daunung



Minut. ER

Dactil. MH

Conf. 

CÓPIA-Senhor Ministro da Educação. Excelência. Amancio d'Alpoim Miranda Guedes, de 28 anos de idade, filho de Amílcar José de Miranda Guedes e de D. Maria Soledade d'Alpoim Miranda Guedes, natural de Lisboa e residente em Lourenço Marques, habilitado com o curso de Bacharel em Arquitectura pela Universidade de Witwatersrand, Joanesburgo, e autorizado a exercer a sua profissão em todo o Império Britânico, desejando exercer a sua actividade em território Nacional, pede a V. Ex^a. se digne conceder-lhe a necessária equiparação aos cursos similares professados nas Escolas de Belas Artes Nacionais. P. Deferimento. Junta os seguintes documentos: Um certificado comprovativo de o requerente ser conhecido pelos nomes que usa e no mesmo mencionados. Publica Forma em duplicado da carta do curso, (tradução). PUBLICAS FORMAS em duplicado, da tradução de tres atestados passados pelo Reitor e Professores da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Witwatersrand em Joanesburgo. Publicas Formas em duplicado, da tradução que certifica o programa do curso e cadeiras, e seu Regulamento para o grau de Bacharel em Arquitectura na Universidade de Witwatersrand em Joanesburgo. Publicas Formas em duplicado, da tradução de parte das paginas 196 e 197 do livro donde consta o programa do referido curso e bem assim o Regulamento para o grau de Bacharel em Arquitectura. Um Livro em inglês (Calendar-1951-University of the Witwatersrand ,Johannesburg), donde foi feita a tradução mencionada no documento anterior e em que consta o Regulamento para o grau de Bacharel em Arquitectura e as cadeiras que o compõem. Quatro relações por anos em inglês detalhando as cadeiras e seus conteúdos que constituem o curso para o grau de Bacharel em Arquitectura, autenticadas com o carimbo a oleo da Universidade de Witwatersrand. Lourenço Marques, 14 de Julho de 1953. Está conforme - a) Amancio d'Alpoim Miranda Guedes.

Ao senhor Director para que se digne prestar a sua informação. a) João de Almeida.



Exm^o Senhor

Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

18

216

L I S B O A

Em referência ao requerimento que AMÂNCIO D'ALPOIM MIRANDA GUEDES dirigiu a Sua Ex^a o Ministro e que junto devolvo, tenho a honra de informar V. Ex^a de que ao requerente deve ser aplicada a doutrina do Conselho Permanente da Acção Educativa, comunicada pelo Parecer a que se refere a circular n^o 93, L^o 5-B, 3^a Secção, de 27 de Junho do corrente ano.

A bem da Nação

Porto e Escola de Belas-Artes, em 10 de Agosto de 1953.

O DIRECTOR,

a) Carlos Ramos



MEMORIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA DE UM PROJECTO
PARA UM HOSPITAL REGIONAL DE 200 CAMAS PARA A
CIDADE DE TOMAR

O terreno destinado para este hospital no plano de urbanização da cidade de Tomar situa-se no extremo nascente da parte nova da cidade.

As ruas que o tornam mais facilmente acessível do centro da cidade são as que o limitam nos lados Norte e Poente.

Um parque de estacionamento vizinho ao hospital é previsto no plano.

O hospital foi concebido como um conjunto de zonas - - volume articuladas por elementos de circulação.

A composição plástica do edifício não forçou as necessidades funcionais mas moldou as formas que delas resultaram para o tornar num conjunto dinâmico e original.

As enfermarias e zonas de serviço abrem sobre o Sul e o Nascente e as entradas de público situam-se nos lados opostos..

O piso principal (segundo piso nas plantas) compõe-se das zonas das consultas externas, banco, balneário público, laboratório, autópsias e câmara mortuária, administração e serviços culturais.

As consultas externas confinam com a rua principal e situam-se em frente ao parque de estacionamento.



A entrada e hall de espera das consultas externas situam-se no vértice do L em que estas consistem. A circulação geral é feita por um corredor com gabinetes de consulta e salas de ambos os lados. No extremo nascente este corredor dá para o hall do balneário público e no outro extremo depois de se juntar à ligação interior do banco vai dar ao hall de monta camas e elevador e escada de serviço, também tendo ligação directa com o hall principal e estada e elevador do público. Deste modo ficam resolvidas as três possíveis formas de admissão de doentes à circulação vertical do internato.

O banco tem entrada lateral de fácil acesso para ambulâncias e protegida por uma vasta consola.

O balneário público foi projectado em duas sub-zonas, a de sanitários e a de banhos independentes para cada sexo. Estes serviços são integrados no conjunto do hospital mas pelo seu acesso e localização resultam independentes.

A entrada principal e hall situam-se no funto de uma praça criada pelos corpos do edifício. Este hall também é a sala de visitas e de espera geral, e situa-se anexo à escada e elevador público.

Na galeria que leva às consultas externas projectou-se um pequeno bloco de sanitários públicos para ambos os sexos.

A zona administrativa que é acessível do hall principal desenvolve-se com as suas acomodações principais abrindo a sul.

A administração seguem-se os serviços culturais e de intercâmbio médico. Estes serviços têm entrada independente



mas projectada com carácter privativo e subsidiário.

Esta entrada situa-se entre a sala de conferências e projecções e o corpo principal do edifício.

Do hall de serviço pessoal um corredor de acesso leva aos laboratórios e respectivas dependências, serviços de anatomia patológica e autópsias. No extremo situam-se a camara mortuária e salas. Servindo esta última zona projectaram-se sanitários públicos que a tornam totalmente independente do resto do hospital. Os saimentos fúnebres far-se-ão do lado nascente e partirão de um terraço que confina com a via pública e que será abrigado por densa vegetação. Uma outra consideração que influiu na localização desta zona neste lado foi a rua ser uma rua sem construções do lado oposto pois já olha sobre o campo.

O caimento do terreno de norte para sul que é de 4% foi aproveitado tendo-se projectado um rés do chão baixo e parte cave (1º piso nas plantas) por baixo do piso principal em que se situaram os serviços centrais, instalações do pessoal e armazem do economato. Este arranjo tornou possível a localização central da cozinha e da lavandaria, próximo da circulação vertical de serviço e junto à qual se projectaram dois grupos de monta cargas, um para os serviços de cozinha e outro para os de lavandaria, servem os andares das enfermarias.

As oficinas e garagens situam-se por baixo dos serviços administrativos e culturais e o armazem do economato por baixo dos laboratórios e camara mortuária.



Próximo da cozinha com copa independente situa-se um refeitório para o pessoal menor com sanitários anexos.

O acesso do pessoal, entrada de mantimentos e carros de serviço é feita da rua que limita o terreno a poente. A entrada do pessoal é feita pela passagem coberta que liga o corpo principal do edificio ao bloco residencial das enfermeiras e criadas.

No hall de entrada do pessoal situou-se uma pequena cabine de controle.

Projectou-se a central térmica em cave por baixo da escada de serviço junto à qual sobe a chaminé.

A entrada de camiões para o fornecimento de combustível ou lenha e carvão e acesso ao armazem do economato é feito pelo lado nascente, pelo extremo do terraço ali projectado para os saimentos fúnebres. Esta área de serviço é protegida das vistas do exterior por um terraço elevado que é o prolongamento do acesso ao banco e que será ajardinado.

O bloco residencial das criadas e enfermeiras é interiormente subdividido em duas secções distintas e independentes com acessos para o exterior em separado. Este bloco é de rés-do-chão e dois andares. No extremo nascente da secção destinada às enfermeiras situa-se uma capela que tem entrada exterior pelo pequeno jardim que separa o bloco residencial da rua.

As zonas de serviço e do pessoal, residencias das enfermeiras e criadas e terreno anexo são vedadas com um muro alto.

A parte elevada do terreno aonde se encontram as entradas



1. - 30020

do público e doentes são ajardinadas e não terão qualquer vedação, pretendendo-se estabelecer uma certa continuidade com o parque visinho.

A parte superior do edificio consiste de cinco pisos contendo as enfermarias e respectivos serviços e o bloco operatório, tendo a forma de um T com os elementos de circulação vertical agrupados próximo da convergencia das três alas.

O internato foi sub-dividido em doze unidades independentes sendo quatro para cirurgia geral, quatro para medicina geral, uma de quartos particulares, outra para doenças infecto-contagiosas, uma para maternidade e outra para crianças.

As unidades de cirurgia geral sobrepõem-se às de medicina. Estas oito unidades olham a sul e todas as enfermarias e quartos abrem sobre varandas. As outras quatro unidades formam a ala que olha a nascente sendo a última unidade a das crianças que já não ocupa o piso todo e aonde se projectou um terraço com toldo. E também neste último piso de enfermarias que se situa a capela para doentes.

O acesso às salas e quartos em cada unidade é feito por galerias fechadas com o tecto rebaixado, o que permite a ventilação cruzada nas salas e quartos e a iluminação e ventilação natural dos sanitários dos doentes. Estas galerias têm a todo o seu comprimento armários para arrumos, roupa, etc., e nos extremos, compartimentos para lavagens e despejos.

Na unidade para doentes infecto-contagiosos a cada



a. *escada*

quarto corresponde uma pequena copa e zona de serviço independente. Cada quarto terá também a sua casa de banho individual.

No quinto andar sobre a parte central do prédio situa-se o bloco operatório e sobre a unidade das crianças os vestiários e balneários de médicos e outro pessoal desta zona, gabinete do director da cirurgia e pequeno apartamento para o médico de serviço.

Em todos os andares confinantes com a escada principal e junto ao elevador público criou-se uma pequena zona de espera para visitas.

A estrutura do prédio é em betão armado e resolvida num módulo de 3 metros e meio entre eixos de vigas principais.

As lages serão de betão armado ou alternativamente pré-fabricadas com elementos de betão ou tejo furado.

Os corpos do prédio com um piso ou dois tais como parte das consultas externas, balneário público, banco, serviços culturais, etc., as paredes serão estruturais e suportarão as lages. Estes corpos serão estruturalmente independentes dos que têm estrutura de betão armado.

A sala de projecções e conferências é coberta por abobadado de betão armado que assenta sobre parede de betão ciclópico.

Previram-se condutas para os esgotos e outros serviços.

No espaço por cima dos tectos rebaixados das galerias serão concentradas as condutas horizontais de todos os serviços de electricidade, campainhas, telefones, etc..

O processo de colecção de lixos será de tipo "Garchey"



per via húmida. Em cada unidade no compartimento destinado a despejos e lavagens e nas outras zonas no compartimento destinado a limpeza será instalado um receptáculo para tais despejos. Em cada compartimento destinado a despejos e lavagens, será também instalado um pequeno crematório eléctrico.

Pretende-se revestir o prédio com materiais de grande permanencia que não necessitem de frequentes pinturas e para que mantenha um aspecto limpo e de eficiência.

Nos pisos directamente em contacto com o chão as paredes exteriores e os muros de vedação serão embetão ciclópico cuidadosamente fundido de forma a expor as faces das pedras.

Nas partes superiores todos os paramentos superiores serão revestidos num mozaico de peças irregulares de azulejo e vidro.

O abobadado da sala de projecções e conferências será revestido com mozaico de vidro.

As coberturas do bloco da residencia das criadas e enfermeiras, capela privativa, cobertura do balneário público e banco e serviços culturais e administrativos, serão também revestidas em mozaico de peças irregulares de azulejo e vidro.

As coberturas planas da parte das consultac externas e banco terão um revestimento de placas soltas de betão colorido.

Os pavimentos exteriores dos terraços, praça e outras áreas serão em mozaico de pedra preta e branca em calçada com motivos geométricos. Os pavimentos das zonas exteriores



a.d. *in guarda*

de serviço serão embetão de seixo miúdo.

Os peitoris das varandas nos andares serão em chapa de vidro colorido fixo em armações de ferro.

Interiormente nas zonas de circulação, áreas do público, serviço, consultas externas, banco etc., os pavimentos serão de granulito. As salas e quartos das enfermarias e gabinete e salas de administração e serviços culturais terão os pavimentos em ladrilhos de borracha.

As paredes interiores nas zonas de circulação, serviços, banco e consultas externas serão forradas a azulejo.

U. PORTO



FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

a.d. in guarda

//



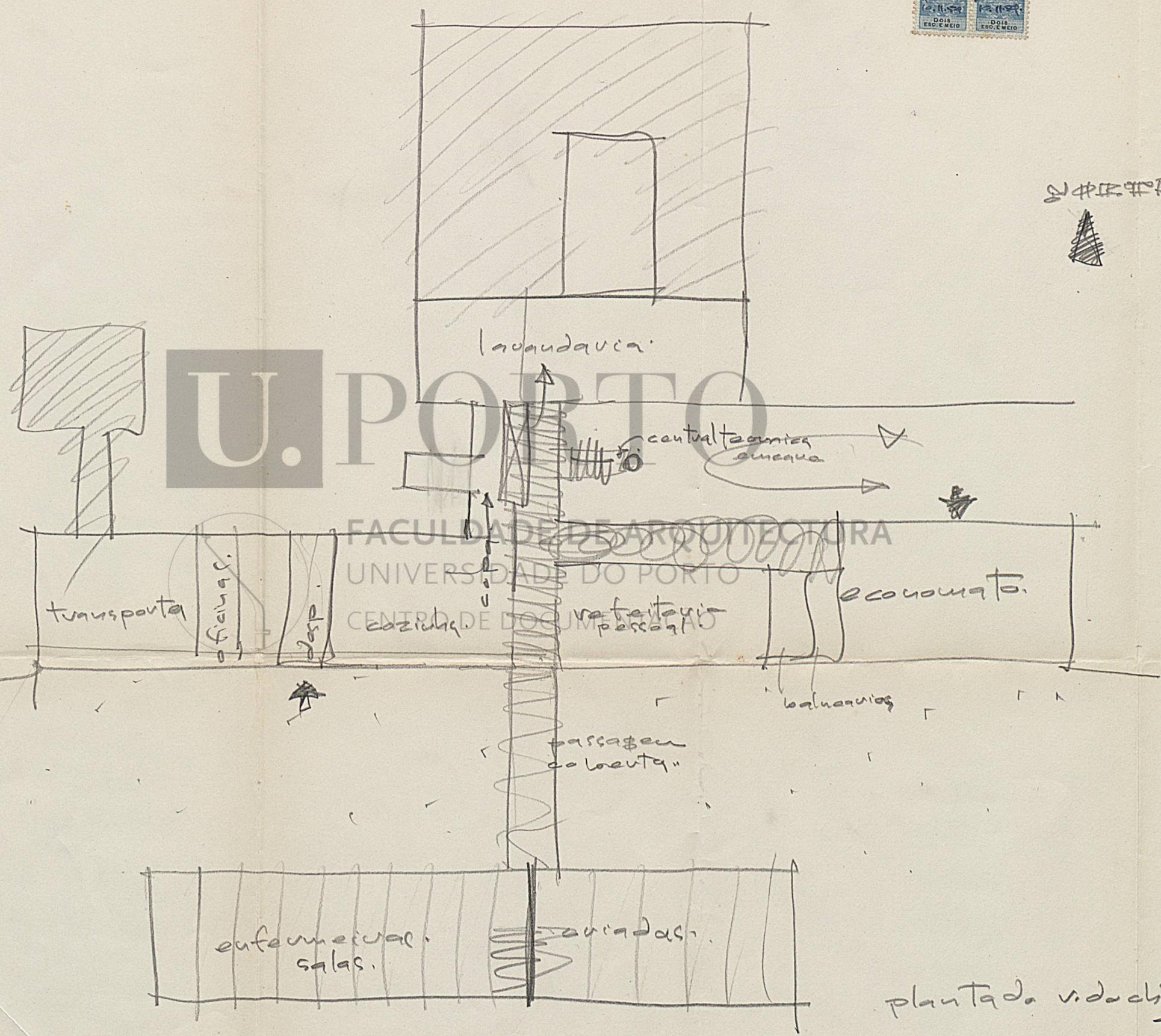


L. Gomes
M. Gomes



M. Gomes

NORTE



U. PORTO

FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

planta de viduclão baixo.
a. l. p. - guada.

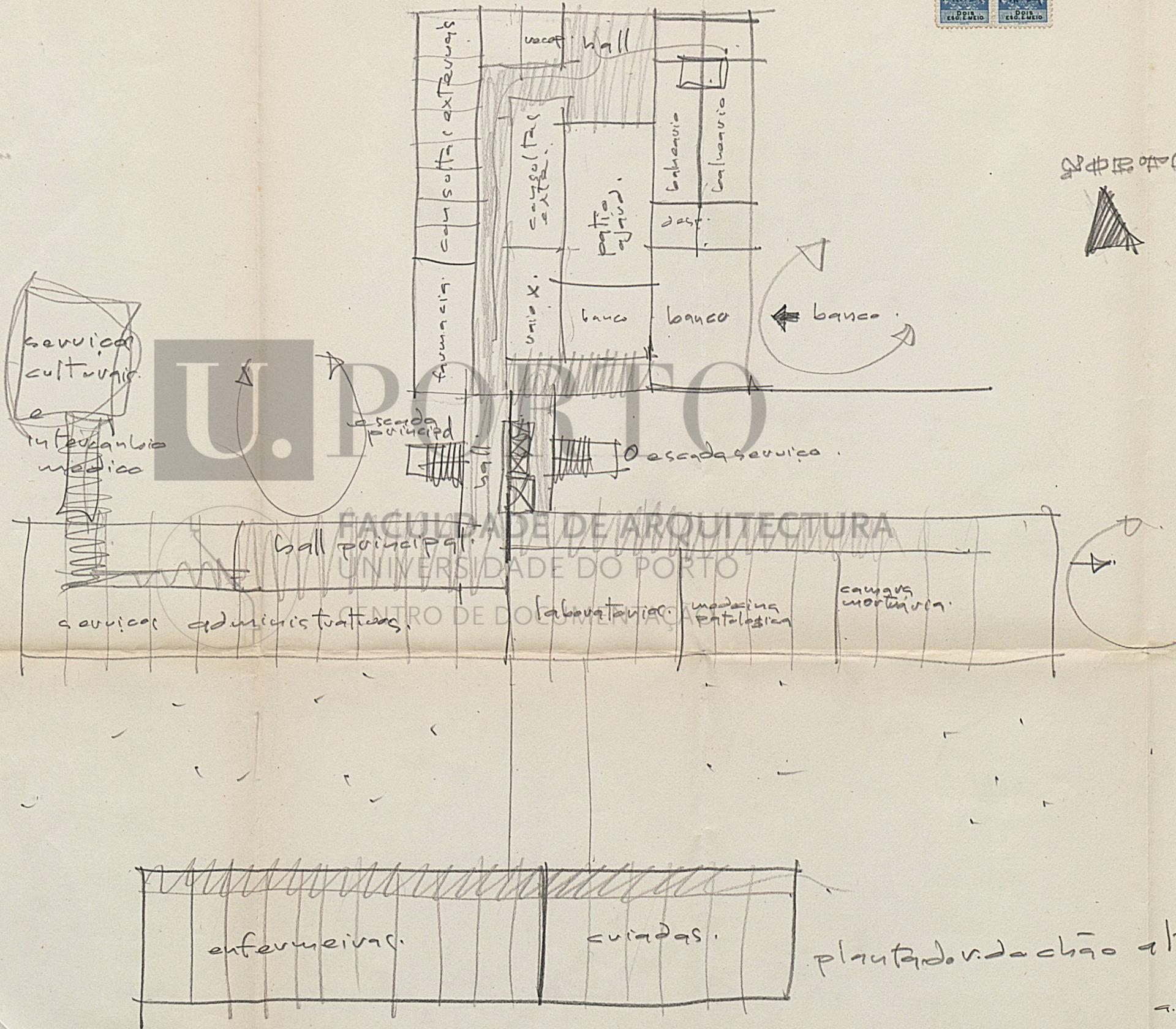


I. Namur
M. Magalhães

2. 12



consultas externas.



ESQUADRA



U. PORTO

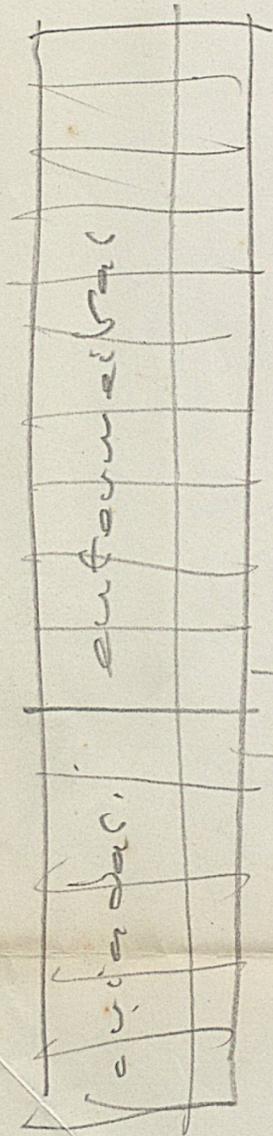
FACULDADE DE ARQUITECTURA

UNIVERSIDADE DO PORTO

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

alpinquod





1 unidade
medicina geral.

1 unidade
medicina geral.



personal
funeraria
e serviços.

serviço

aboucar
infecto-contagiosas

PORTO

FACULDADE DE ARQUITECTURA

UNIVERSIDADE DO PORTO

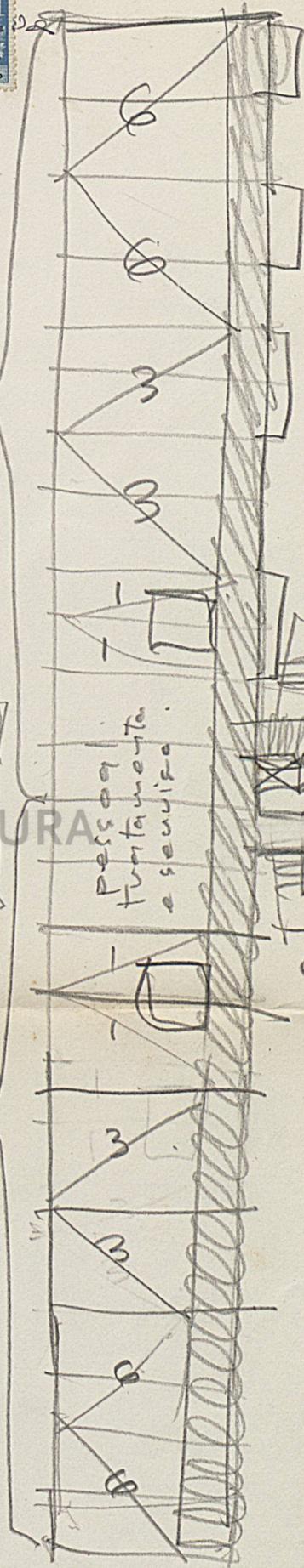
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

planta da primeira andar.



1 unidade
medicina geral.

1 unidade
medicina geral.



personal
funeraria
e serviços.

serviço

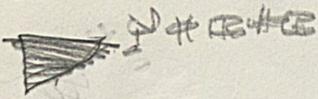
quartos particulares

planta do segunda andar.

a. Salpoim guarda

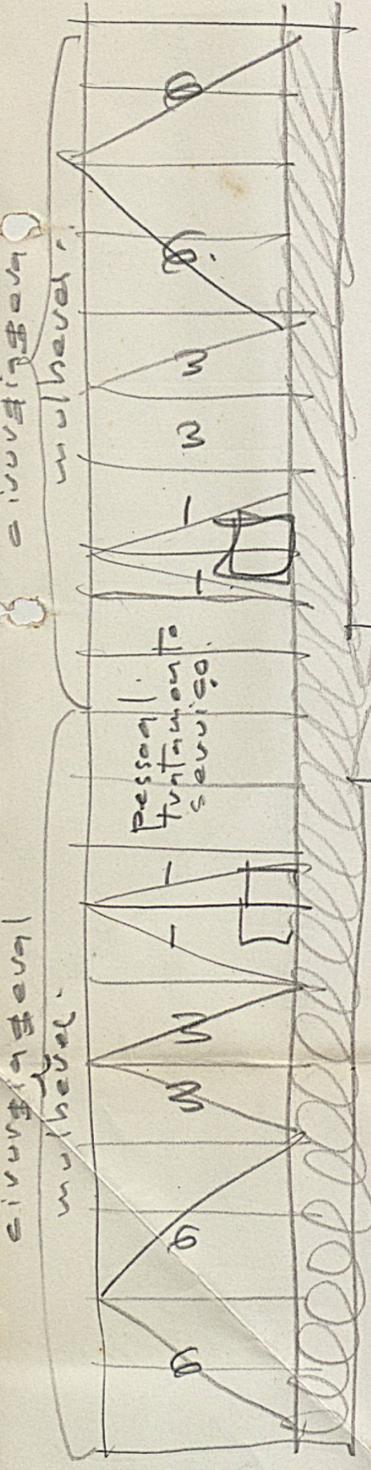
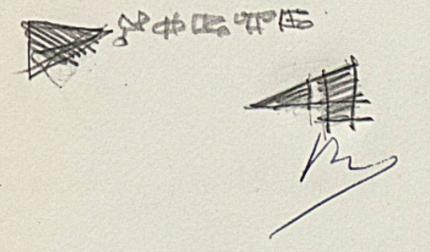


T. Hann
- M. Mayer

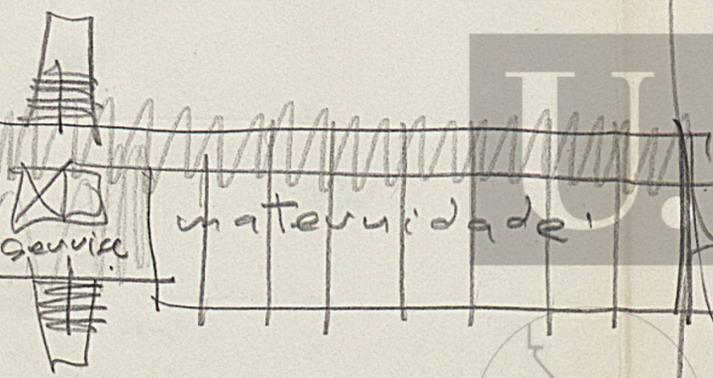




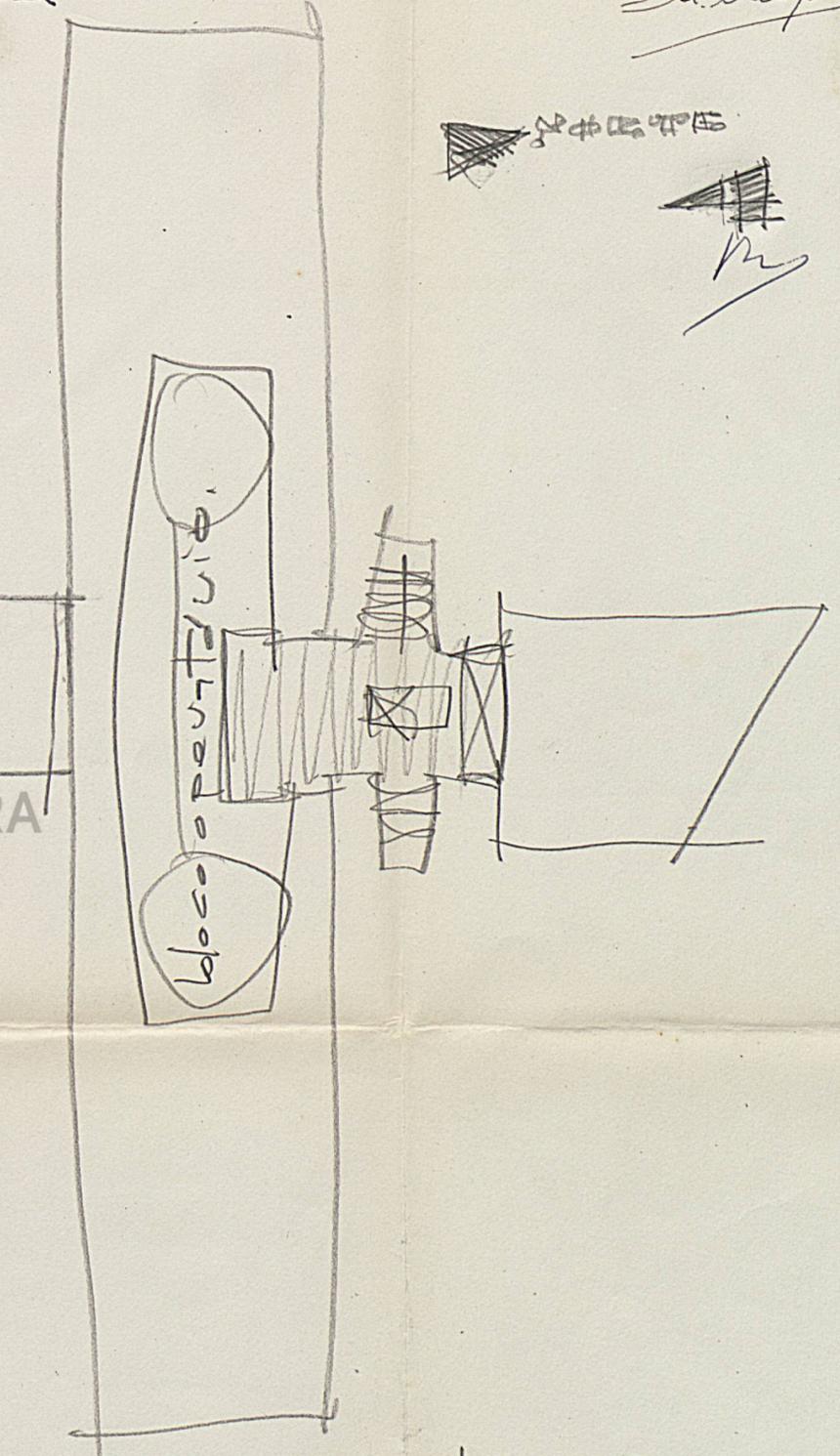
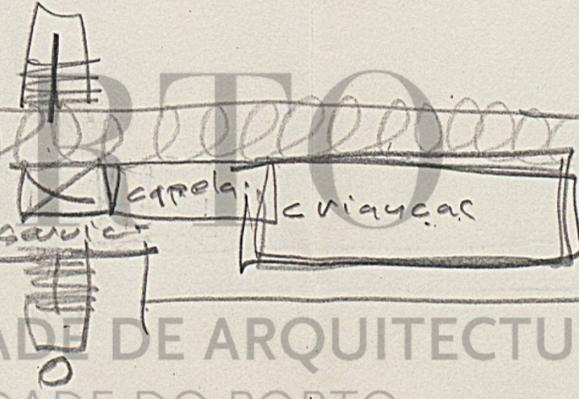
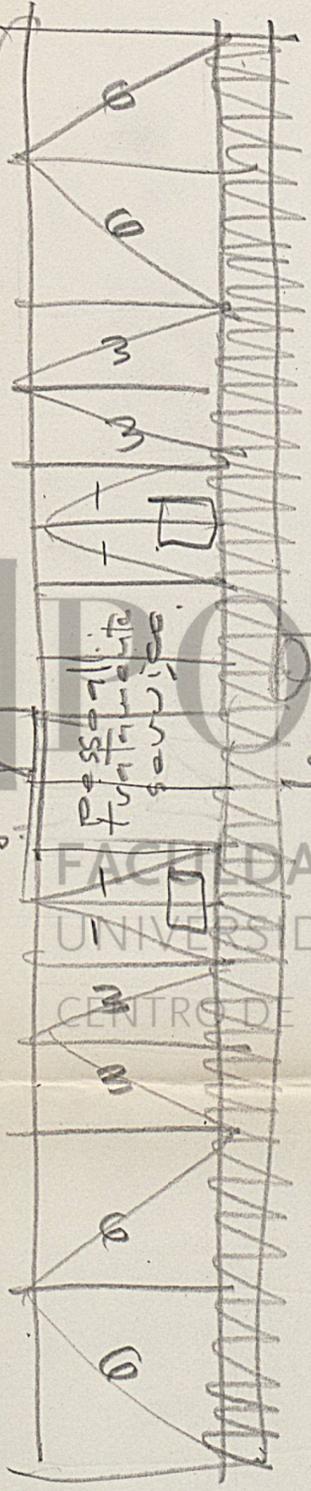
L. Nam
E. Gray



planta do terceiro andar.



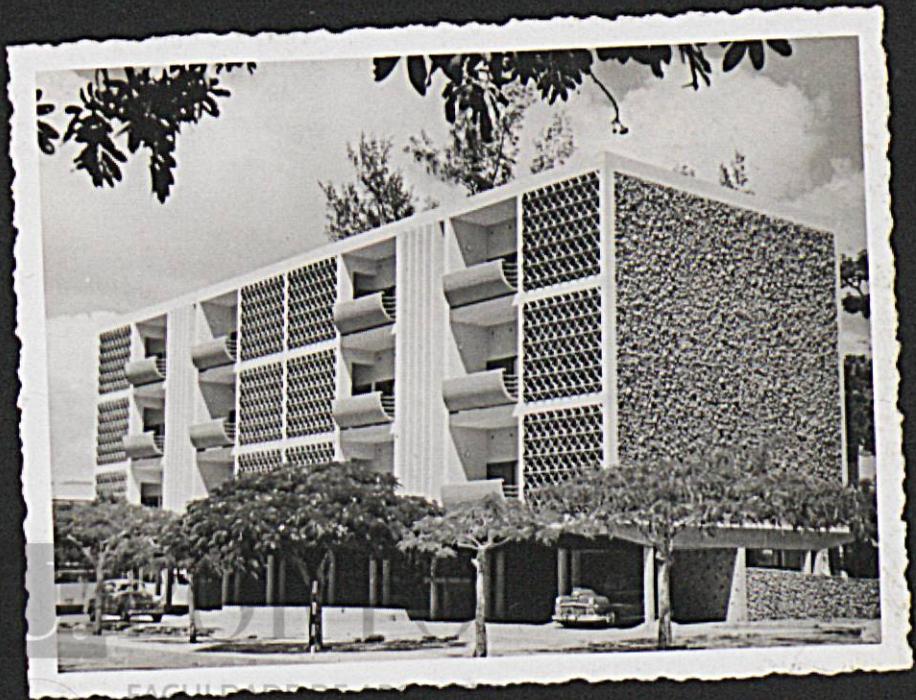
planta do quarto andar.

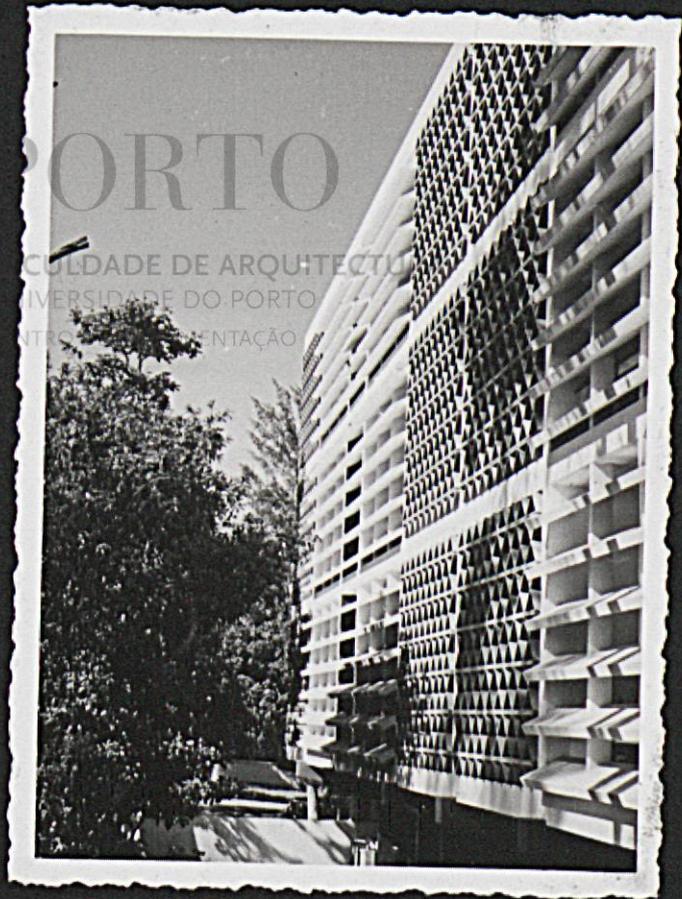


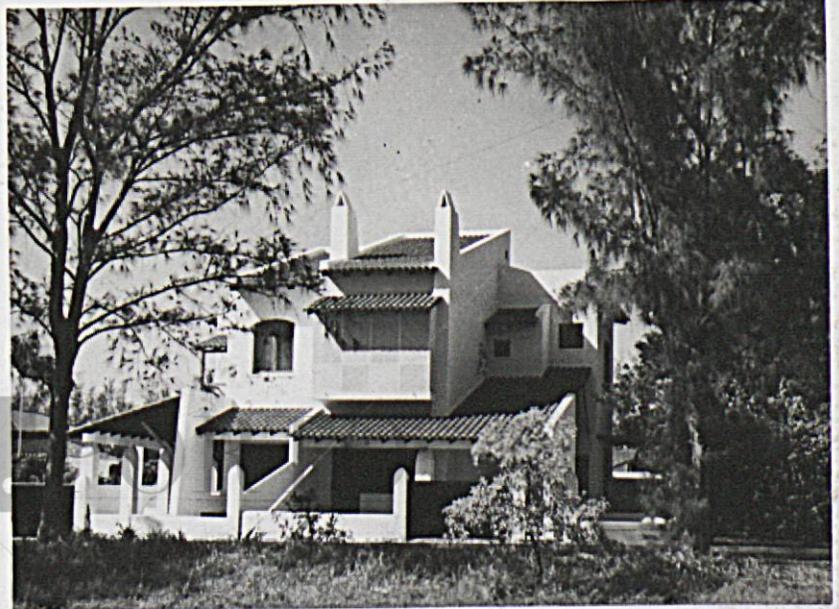
planta da quinta andar.

o. de la par suada.

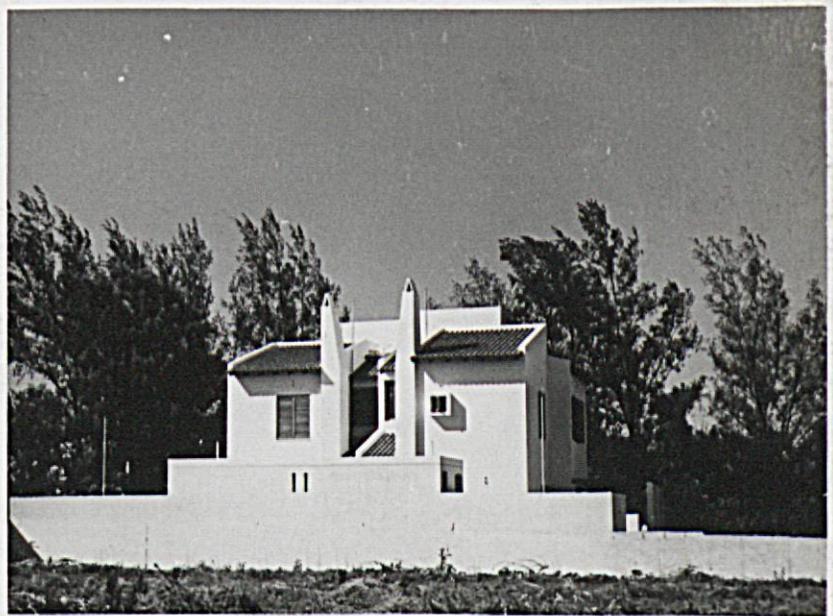
FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO







CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO





FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO









